



# Conheça mais sobre o USO DO MULTILAYER

por Vasco Lauria da Fonseca Filho, diretor científico, e Ivan Benaduce Casella, vice-diretor científico

**D**aniel Benitti é o nosso convidado desta edição. Benitti foi o pioneiro na utilização de endoprótese moduladora de fluxo para o tratamento de aneurisma da aorta toracoabdominal e dos aneurismas da aorta abdominal justarrenal. Desde 2012, ele vem acompanhando os casos operados no Brasil e na América Latina, além de já ter realizado procedimentos na Europa. Atualmente, Benitti é o principal investigador do dispositivo na América Latina e diretor do Departamento de Angiorradiologia e Cirurgia Endovascular da SBACV-SP.



Ivan Casella, vice-diretor científico



Vasco Lauria, diretor científico

## COMO EU TRATO O ANEURISMA TORACOABDOMINAL

Pacientes com aneurisma toracoabdominal foram classicamente tratados por cirurgia aberta, mas, apesar dos avanços cirúrgicos e da introdução de técnicas menos invasivas, como tratamento híbrido, próteses fenestradas ou sanduíche, esses pacientes permanecem como um desafio cirúrgico. A alta incidência e a gravidade das complicações impedem a reprodução dos resultados dos grandes centros. Esses fatos alimentaram a necessidade de um novo tipo de tratamento menos invasivo, mais eficiente e facilmente reprodutível.

A endoprótese moduladora de fluxo Multilayer é feita de uma liga de cromo-cobalto (Phynox) biocompatível e resistente à fadiga e à corrosão. O Multilayer recebeu o *Conformité Européenne Mark* e



Daniel Benitti

a aprovação da Anvisa para o tratamento de todos os aneurismas arteriais. O Multilayer é uma endoprótese moduladora de fluxo que visa a tratar fisiologicamente o aneurisma. Quando há um aneurisma, o fluxo de sangue apresenta um turbilhonamento e isso gera um aumento da pressão na parede da aorta, que já está enfraquecida, levando à rotura. O Multilayer transforma o fluxo turbilhonado em laminar, reduzindo a pressão na parede do aneurisma, impedindo a sua rotura ao mesmo tempo em que direciona o fluxo para os ramos.

O Multilayer tem a vantagem de ser simples e fácil de implantar. O fato de ser uma cirurgia minimamente invasiva permite tratar um número maior de pacientes com resultados reprodutíveis. Hoje são mais de 600 pacientes tratados no mundo. No Brasil, tivemos três vezes mais procedimentos em 2013, comparados com 2012, e esse número continua crescendo.

O uso de endoprótese fenestrada e ramificada apresenta, na literatura, índices de paraplegia entre 4% e 32%. Além disso, o tempo do procedimento, assim como nos casos de sanduíche e polvo, leva em média seis horas, deixando em dúvida se esse pode ser realmente considerado um procedimento minimamente invasivo.

Os procedimentos endovasculares de longa duração colocam os cirurgiões vasculares sob uma exposição radiológica excessiva e prejudicial, chegando a, em alguns casos, apenas um procedimento ultrapassar a dose anual de radiação recomendada pela Comissão Internacional de Proteção Radiológica.

O uso do Multilayer tem plausibilidade biológica e comprovação científica que corroboram sua eficácia. O nosso seguimento de dois anos, sem nenhum caso de rotura, somente fortalece o fato de que essa tecnologia vai mudar nosso cenário atual. ☺

